



for a living planet®



Principais Demandas da Rede WWF para a COP 10/CDB

Posicionamento para a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 10/CDB), 18 – 29 Outubro 2010, Nagóia, Japão

Os países signatários da CDB devem aproveitar a oportunidade do Ano internacional da Biodiversidade - 2010

O ano de 2010, declarado como Ano Internacional da Biodiversidade, fornece uma oportunidade única para fortalecer o trabalho da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) em busca de cumprir seus três objetivos.

Embora 2010 não seja o ano em que a perda de biodiversidade será contida, é preciso que este seja o ano em que os governos passem a reconhecer verdadeiramente o valor da biodiversidade e os benefícios reais que ela oferece para o bem das pessoas, da sociedade e da economia. Os ambientes naturais e as espécies são a sustentação da economia global e de todo o funcionamento do planeta, gerando recursos para bilhões de pessoas que dependem de florestas, recursos pesqueiros e áreas úmidas para a sobrevivência.

A COP 10 será um encontro crucial para a CDB. Se as partes adotarem um Protocolo de Acesso e Repartição de Benefícios (*Protocol on Access and Benefit Sharing - ABS*), um plano estratégico robusto e uma estratégia sólida de mobilização de recursos, a CDB será fortalecida como o melhor instrumento internacional para enfrentar a perda de biodiversidade na próxima década.

A Rede WWF clama aos países signatários da CDB a garantir os seguintes resultados na COP 10:

- 1 Um novo Plano Estratégico com a missão de cessar a perda de biodiversidade até 2020 e um conjunto ambicioso de objetivos e metas para a próxima década** que terá como foco a redução das principais ameaças à biodiversidade, ampliando práticas de uso sustentável, enfatizando a repartição de benefícios, integrando biodiversidade e serviços ecossistêmicos em setores chave, e capacitando os atores locais para a implementação da CDB.
- 2 Um Protocolo de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS)** que assegure a repartição justa e equitativa dos benefícios advindos da utilização de recursos genéticos e que reconheça os direitos de povos indígenas e comunidades locais.
- 3 Uma Estratégia de Mobilização de Recursos ambiciosa** para ampliar e fortalecer fontes de financiamentos para a biodiversidade, desenvolvendo mecanismos inovadores, estabelecendo alvos e mecanismos claros para governos e eliminando subsídios danosos ao meio ambiente.
- 4 Programas de Trabalhos Temáticos fortes** em áreas protegidas e biodiversidade marinha e costeira.
- 5 Programa Conjunto de Trabalho em Biodiversidade e Mudanças do Clima** que irá fortalecer os elos e explorar benefícios mútuos entre a CDB, a UNFCCC (*United Nations Framework Convention on Climate Change*), e a UNCCD (*United Nations Convention to Combat Desertification*), definindo

princípios de governança e garantindo que a biodiversidade não seja afetada negativamente por iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas adotadas pela UNFCCC.

Dez Demandas Principais da Rede WWF para a COP 10:

1. A COP 10 adota um novo Plano Estratégico com metas SMART para o período 2011 a 2020.

A Rede WWF clama aos países signatários da COP 10 que adotem um Plano Estratégico com metas ambiciosas para 2020, baseadas em um conjunto robusto de indicadores e metas intermediárias.

A Rede WWF clama que sejam assegurados a seguinte Missão e Alvos para o Plano Estratégico:

Missão: Até 2020, as perdas de biodiversidade serão contidas e os danos decorrentes restaurados, com o reconhecimento dos benefícios da biodiversidade plenamente integrados em todos os aspectos do desenvolvimento. A pegada ecológica da humanidade estará significativamente reduzida, para níveis mais baixos do que os do ano 2000.

• Contabilização do capital natural efetuada por todos os governos (em referência à meta 2 da CDB):

A contabilização do capital natural é passo essencial para integrar a biodiversidade aos orçamentos nacionais. Irá promover uma linha de base a partir da qual ganhos e perdas das economias nacionais poderão ser medidos adequadamente, gerando dados para informação dos tomadores de decisão, e uma base para indicadores adequados (ver relatório do TEEB para tomadores de decisão, *TEEB for Policy Makers Report Chapter 2*).

• Desmatamento e Degradação Florestal Zero¹ (Zero Net Deforestation and forest Degradation - ZNDD) é alcançada (refere-se à Meta 5 da CDB):

Na COP 9, 67 ministros assinaram acordo para alcançar desmatamento zero em 2020. No entanto, os níveis de desmatamento e degradação ambiental continuam alarmantes: 13 milhões de hectares (ou 36 campos de futebol por minuto) são perdidos a cada ano. O desmatamento e a degradação dos ambientes naturais, particularmente nos trópicos, têm efeitos graves para o clima global, para as sociedades humanas e para a biodiversidade.

• Perda e degradação dos ambientes naturais é contida (refere-se à Meta 5 da CDB):

A perda de habitat é o fator de ameaça mais importante para a perda de biodiversidade. Apesar das constantes pressões demográficas, sociais e econômicas, que deverão operar para além de 2020, é preciso conter a perda de ambientes naturais. A ênfase deve recair sobre prevenção da perda de florestas primárias e de outros habitats de alta biodiversidade, incluindo muitas áreas úmidas.

• Extração excessiva de água e fragmentação dos ecossistemas aquáticos é contida (refere-se à Meta 5 da CDB):

Os ecossistemas aquáticos são particularmente importantes, embora pouco protegidos e altamente sensíveis à fragmentação, merecendo assim atenção especial. A taxa de perda ou declínio de habitats

¹ A demanda é de desmatamento líquido que é a diferença entre o desmatamento total e as áreas recuperadas no período em questão. Ou seja, leva em conta a cobertura de ecossistemas florestais, e não apenas o tanto que foi desmatado. A palavra desmatamento por si só não contempla toda a questão. É importante evidenciar a perda de habitat e de ecossistemas.

aquáticos aumentou mais de quatro vezes na última década, enquanto os fatores de ameaças estão crescendo. Além disso, a perda de biodiversidade nas águas doces continentais permanece como a mais rápida de todos os biomas.

• **Subsídios danosos à biodiversidade são eliminados (refere-se à Meta 3 da CDB):**

Acabar com subsídios danosos à biodiversidade é um passo crítico e necessário para o controle de um dos agentes mais importantes na perda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Levando em conta os resultados do relatório TEEB para tomadores de decisão (*TEEB for Policy Makers Report*, www.teebweb.org), a reforma dos subsídios pesqueiros, agrícolas e energéticos são os mais urgentes.

• **A pegada ecológica da população global retorna a níveis de 2000 (refere-se à Meta 4 da CDB):**

O consumo excessivo dos recursos naturais por países desenvolvidos é a principal causa subjacente à perda da biodiversidade. Para reduzir os agentes de pressão sobre a biodiversidade, é importante que a Pegada Ecológica seja significativamente reduzida, principalmente nas áreas de energia e alimentos. O progresso em reduzir a Pegada Ecológica deve ser reportado à CDB.

• **Sobrepesca e práticas de pesca destrutiva são eliminadas (refere-se à Meta 6 da CDB):**

A sobrepesca de recursos pesqueiros marinhos globais é a principal pressão sobre a biodiversidade e ecossistemas marinhos. A Rede WWF demanda a eliminação da sobrepesca pela frota comercial, incluindo a captura indiscriminada de organismos que não têm valor pesqueiro.

• **Áreas protegidas representativas cobrindo ao menos 20% dos ambientes terrestres, costeiros e de alto mar (refere-se à Meta 11 da CDB):**

A meta atual da CDB de proteção de 10% de cada região ecológica só foi atingida em cerca de 55% das ecorregiões terrestres globais. Atualmente, cerca de 13% dos ambientes terrestres, 5% das áreas costeiras e apenas cerca de 1% das áreas oceânicas estão protegidas. Portanto os governos precisam intensificar seus esforços para alcançar a meta atual de 10% em todas as ecorregiões terrestres e marinhas. No entanto, para melhor assegurar os serviços ecossistêmicos, conservar a biodiversidade e garantir a resiliência e adaptação às mudanças climáticas, os governos devem se comprometer à meta de 20% de cobertura de áreas protegidas para 2020.

Ênfase especial deve ser dada para as áreas marinhas além das jurisdições nacionais (ABNJ), especialmente, pois os governos concordaram no Programa de Trabalho de Áreas Protegidas que isso deveria ser alcançado até 2012.

• **Objetivos da CDB integrados a todos os acordos multilaterais relevantes.**

Uma melhor integração da biodiversidade e ecossistemas naturais em todos os acordos multilaterais é fundamental para garantir o sucesso das novas metas de biodiversidade para 2020, incluindo a redução da pobreza, adaptação e mitigação das mudanças climáticas, resultados negativos do comércio exterior, dentre outras.

• **Integração setorial da biodiversidade é alcançada**

Ainda que a Convenção tenha promovido a integração da biodiversidade a outros setores através da Abordagem Ecológica, sua diretriz primária de implementação, bem como por meio de várias decisões específicas ao longo dos anos, ela não foi efetiva na integração setorial. Para melhorar a integração da biodiversidade nos esforços de outros setores, comitês intersetoriais liderados por chefes de Estados devem ser estabelecidos para garantir a coordenação efetiva entre os portfólios governamentais.

2. A COP 10 adota um Protocolo sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS)

A Rede WWF demanda que a COP 10 adote um protocolo legal vinculante sobre o acesso a recursos genéticos e repartição equitativa e justa dos benefícios advindos de sua utilização. A COP 9 estipulou que um regime ABS deveria ser finalizado na COP 10.

Um protocolo a respeito é necessário há muito tempo, reconhecendo os interesses de países ricos em biodiversidade e garantindo o direito de suas comunidades tradicionais e indígenas aos recursos genéticos e conhecimento tradicional. Um protocolo ABS traria benefícios tanto a provedores quanto a usuários da biodiversidade e recursos genéticos, e fornecer fundos adicionais para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.

3. A COP 10 apóia uma estratégia ambiciosa para a mobilização de recursos

A Rede WWF demanda a adoção uma estratégia incisiva de mobilização de recursos para apoiar de forma efetiva a implementação do Plano Estratégico da CDB. A estratégia deve identificar compromissos sólidos das Partes para a mobilização de recursos financeiros adicionais, tanto internacionais quanto nacionais, aumentar os fundos tradicionais (pelos governos e auxílios internacionais) e desenvolver mecanismos de financiamento novos e inovadores. O papel das novas alternativas de financiamento será de complementar e NÃO substituir as fontes de financiamento tradicionais.

4. A COP 10 adota Programas Temáticos de trabalho fortalecidos

A Rede WWF clama às Partes para intensificar os esforços de implementação do Programa de Trabalho sobre Áreas Protegidas (PoWPA) na próxima década. Um programa fortalecido deverá identificar o papel central das áreas protegidas para o desenvolvimento econômico e para as sociedades, protegendo os serviços ecossistêmicos cruciais e favorecendo a adaptação e a resiliência frente às mudanças do clima.

A COP 10 deverá estimular o processo de escolha de sítios para uma rede representativa de áreas protegidas marinhas e costeiras até 2012, incluindo áreas além dos limites de jurisdições nacionais.

5. A COP 10 adota um Programa de Trabalho Conjunto sobre Biodiversidade e Mudanças Climáticas

A Rede WWF clama às Partes da CDB que desenvolvam um Programa de Trabalho conjunto entre a CDB, UNFCCC, and UNCCD para fortalecer os vínculos e explorar os benefícios comuns das convenções, definindo princípios de governança e assegurando que a biodiversidade esteja protegida através de salvaguardas em um regime de redução de emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD+) e abordagens ecossistêmicas de adaptação às mudanças de clima.

23 de agosto de 2010

Contatos para mais informações:

Coordenadora de Comunicação
WWF-Brasil
Denise Oliveira
doliveira@wwf.org.br

Ponto focal Comunicação
WWF-Brasil
Ligia Barros
ligiabarros@wwf.org.br

Assistente Comunicação
WWF-Brasil
Maristela Pessôa
maristela@wwf.org.br